



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – OUTUBRO-DEZEMBRO 2006 (ANO 44)

O PERCURSO DOS PASTORINHOS (4)

II. «PECADO» SIGNIFICA, NA BÍBLIA, «BLASFÊMIA DO SANTO NOME DE DEUS»

Na Sagrada Escritura existe um grande contraste entre maldição e bênção. Ambas recaem sobre o homem que é «imagem e semelhança» de Deus e que pronuncia o seu próprio julgamento. Maldição e bênção, – a generalização do domínio destas duas realidades e a sua transmissão para os filhos e filhos dos filhos – só se compreende por ser o homem em Cristo «imagem e semelhança» de Deus e significa que o Nome de Deus reina na alma humana. A exigência principal da Sagrada Escritura é que o homem santifique e glorifique o Nome de Deus.

Deus é o Senhor que quer viver com os homens. Eles devem viver santos, porque Deus é santo e o Seu Nome não pode ser profanado. Foi pelo sacrifício da cruz que Cristo reconquistou para os homens esta vocação para que, em união

lista das normas impostas nem a totalidade das coisas mandadas, mas a «Lei» é a «Voz» pessoal de Deus, que zela pelos homens. Cada um experimenta no interior esse amor de Deus como uma exigência incondicional por parte de Deus que atrai a Si os homens pela «Lei» ou «mandamento» da aliança; chama-os para ouvirem a Sua voz e atenderem as Suas ordens. Por isso diz, antes de dar uma ordem: «Sou Eu, o Senhor, vosso Deus que vos santifica.» E o que Ele diz vale para sempre.

Nem no Antigo, nem no Novo Testamento existe uma «Lei» conexas; existe o apelo a escutar no interior de cada um a voz viva de Deus, a aceitar, e a cumprir os Seus mandamentos. O Seu Amor é a única «Lei» da Sagrada Escritura.

A relação directa de Deus com os ho-

**O Coração Imaculado
de Maria
em Fátima chama
a atenção dos homens
para o verdadeiro
significado do «pecado»**



**e indica
na Sua Mensagem
a adoração reparadora
como o caminho eficaz
da salvação.**

com Ele, glorifiquem o Nome do Pai. O significado bíblico de «pecado» inclui esta relação íntima dos homens com Deus e exprime a sua perversão. Cada homem peca directamente contra Deus e não contra uma criatura ou uma norma moral.

A «Lei» de Moisés mostra isso claramente: o homem ou cumpre a Lei inteiramente, ou não a cumpre (Jac 2,8-13); não é possível cumpri-la só «em parte». O primário nunca é um mandamento ou uma norma, mas é sempre Deus Soberano que dá directamente as ordens e que está na alma dos homens. A relação entre Deus e o homem é primária, o que não acontece na relação entre homem e a coisa mandada. Quem portanto transgredir a «Lei» só num ponto, transgredirá inteiramente, e a maldição para todos os pecados é a mesma que cai sobre o pecado contra um só mandamento (Deut 27-28). Também o sacrifício reparador desagrava todas as violações da Lei (Lev 4). Porque a «Lei» não é apenas a

mens é a «Lei do espírito», que Ele exprime nos Seus mandamentos.

Quando porém o homem inverte o sentido das normas e relega Deus para último plano, entra então na «lei da escravidão» a qual põe as coisas criadas antes de

Deus, e assim muda a liberdade em escravidão.

A relação directa do homem com Deus é também a razão pela qual cada pecado ofende em primeiro lugar a Deus, e não a lei moral ou a criatura. Pecado é o insulto contra esse Nome Divino, que o homem leva consigo, «antes» de ser uma violação da lei ou da ordem criada, porque Deus se encontra muito mais perto do homem do que qualquer coisa criada. Quando o Nome de Deus é blasfemado ou insultado, esse pecado atinge primeiro a Deus, e arrasta consigo o reino dinâmico da blasfémia.

Aquele que Deus escolhe e chama pelo seu nome, pode usar esse nome para bendizer como para maldizer, porque o Nome de Deus é o Seu ser, é a Sua santidade, e

porque pelo Seu Espírito, Deus habita nele. Este apelo de Deus e esta vocação em Cristo comportam «bênção, ou maldição»: Deus, para Sua glória, dá o Seu santo Nome como bênção àquele que é fiel, e a maldição àquele que não é fiel. Ele derrama bênção ou maldição, porque ao comunicar o Seu nome e a Sua santidade, transmite também o Seu poder, a Sua força de irradiação e de atracção. Deus torna-o poderoso, como se lê na eleição de Abrão; todos aqueles que ele abençoa são por Deus abençoados, e aqueles que ele amaldiçoa são amaldiçoados; porque a maldição, nos eleitos, fere directamente Deus: «...Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da terra serão em ti abençoadas.» (Gn 12,1-3)

O que leva no seu interior o Nome de Deus, esse Nome será para ele e para todo o seu meio, portador de santificação ou de maldição. Pelo Espírito Santo, o Nome de Deus deve habitar em cada homem e marcar a sua vida. Tendo assim escolhido uma personalidade corporal e espiritual, cada um santificará outros pela sua santidade, e corromperá outros pelas suas blasfémias, porque tanto a santidade do Nome de Deus como a sua difamação reinam com dinamismo. Na vida, tudo aquilo que não glorifique o Nome de Deus, só serve para desgraça do outro; porque Deus é a única salvação e o unicamente Santo. Desgraça e condenação reinam dinamicamente no mundo, e onde não reina o Espírito de Cristo, aí reina Satanás.

Receber e usar o Nome de Deus é eleição; Deus toma posse do homem e ele é-Lhe consagrado; o sinal de eleição fica-lhe indissolúvelmente impresso. Quem não leva em si o Nome de Deus, provoca também a blasfémia nos outros, porque usar este Santo Nome para aquilo que não é santo, é motivo de blasfémia para outros. O efeito real desta blasfémia é ainda mais terrível, quando alguém pertence a Deus, e se encontra na Sua intimidade. Isto vale já para qualquer homem como imagem e semelhança de Deus; vale mais porém para os eleitos de Deus, para Israel, o santo povo de Deus, para a Igreja, para o sacerdócio, para uma Ordem etc. Os consagrados são selados com o nome de Deus. Eles podem atrair outros para Deus, ou separá-los de Deus.

Israel foi chamado para a glorificação de Deus, mas pela sua idolatria ele pôde também profanar o Santo Nome de Deus. Não tendo sido santo, atraiu a perdição sobre outros. Na Sagrada Escritura lê-se muitas vezes esta acusação contra Israel.

A profanação do Nome de Deus sempre causou grandes desgraças que nunca puderam ser reparadas por um culto exterior de sacrifícios, mas unicamente pela purificação interior, pela conversão radical do coração e pela renovação total vinda do Espírito de Deus. É com a penitência e reparação que se arranca a raiz interior da desgraça. Só a água pura do Espírito divino, que brota no nosso interior, é capaz de renovar o coração de toda a pessoa humana, exterminando a blasfémia com as suas consequências e curar o homem. Só esta água pura do Céu consegue a santificação e a renovação do coração, porque só Deus pode fazer isto pelo Seu próprio Nome, nunca os méritos dos homens; basta-nos aceitar, sem resistir a esta acção santificadora de Deus. Deus opera a mudança dos corações, mas o homem deve também colaborar nesta mudança e voltar-se para a fonte donde brota esta água. «Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; Eu vos purificarei de todos os pecados. Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em

vós um espírito novo: arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Dentro de vós porei o meu espírito, fazendo com que sigais as minhas leis e obedeceis e pratiqueis os meus preceitos.» (Ez 36,20-29) Quem pertence a Deus é propriedade de Deus; quem é consagrado e leva o Nome de Deus, deve ser santo, deve deixar-se santificar, doutra maneira não poderá pertencer a Deus. Quando uma pessoa ou uma comunidade, por falta de santidade, profana este Nome e faz uso dele para enganar e dar uma ilusão de santidade, peca em primeiro lugar contra o segundo mandamento de Deus; esse desprezo é uma blasfémia e atinge directamente o próprio Deus e também nos Seus santos, que santificam e glorificam o Seu Nome. O pecado, primeiramente perversão da imagem e da semelhança de Deus, é uma blasfémia. Esta triste realidade atingiu Adão em grau supremo; sendo ele «imagem e semelhança» de Deus e «tipo» de Cristo, atingiu todo o género humano com o seu raio de acção universal, roubando-lhe a semelhança de Deus e introduzindo no mundo o reino dinâmico da blasfémia. Adão é por si mesmo uma blasfémia real da imagem e da semelhança de Deus em Cristo, mas o Nome de Deus ficou gravado na sua «perversão».

Deus porém chamou Adão de novo pelo seu nome, deu-lhe novamente o Seu Santo Nome com o Nome de Cristo; imagem e semelhança de Deus. Deus deu também o Nome de Cristo aos outros homens. Para que o Seu Nome permaneça neles para a Sua própria glorificação, para manifestar a variedade e diversidade da Sua sabedoria, superioridade, poder, grandeza e glória, Ele desdobrou o Seu Nome multiplicando os apelos e nomes individuais. No entanto todos eles formam «um» em Cristo (Gal 3,28), porque Cristo é a plenitude inesgotável da riqueza de todos os aspectos desta imagem e semelhança de Deus; concentrado unicamente em Cristo e desdobrado nos seus membros, no entanto o conteúdo fundamental do Nome «imagem e semelhança de Deus» deve encontrar-se em cada indivíduo.

O homem foi criado unicamente para esta missão específica na união mística com Cristo. Deus deu a cada homem um nome particular, para que o Nome de Deus seja glorificado com o de Cristo no seu aspecto particular. A perversão desta vocação divina é uma blasfémia, que atinge directamente a Deus. Os santos, que usam e santificam o Nome de Deus, são insultados pelos homens deste mundo e esse insulto toca directamente Deus, porque o mistério de Cristo se realiza neles; eles tomam parte na paixão reparadora de Cristo e devem glorificar assim a Deus, como Cristo tantas vezes anunciou aos seus discípulos que seriam neste mundo insultados por causa do Seu Nome; Deus por este meio opera a purificação e a santificação dos membros de Cristo assim como a purificação do mundo caído, a salvação dos outros homens, a construção do Corpo místico e a realização do Mistério de Cristo.

Em Fátima, Maria chama a atenção para as blasfémias contra Deus e contra o Seu Coração Imaculado e insiste muito na necessidade de reparar essas blasfémias relativas ao Seu Coração Imaculado. Ela mostra os aspectos particulares em que o Nome de Deus é hoje profanado; mostra as chagas, as aberrações e perversões do homem actual. Maria concentra em si o mistério da «Igreja», que é a humanidade misticamente unida a Cristo no Espírito Santo. O nome «Igreja» significa, tanto na Sagrada Escritura como na tradição patrística, a verdadeira santidade interior; esta santidade é o conteúdo central do nome e o mistério da «Igreja»;

não significa uma santidade puramente interior e invisível, mas antes uma verdadeira santidade interior por causa do nome que leva e pela habitação real do Espírito Santo que opera em toda a comunidade visível. Porém se o nome «Igreja» é levado por uma comunidade que não é santa, porque na base e no culto se tornou juridicamente independente, então será uma blasfêmia que toca diretamente em Cristo, Cabeça da Igreja, e, de modo especial também no Coração Imaculado de Maria. O culto, que se sustenta por meios exteriores e com coração manchado, é uma blasfêmia contra o Coração Imaculado de Maria. Quando o homem não executa diante de Deus o seu serviço divino exterior com coração puro, sincero e humilde, e com uma atitude interior de adoração crente como um «servo inútil» e «escravo humilde» do Senhor, então isso é blasfêmia e atinge também o Coração Imaculado de Maria.

Nossa Senhora em Fátima aponta ainda uma «chaga» muito sensível para o homem de hoje que diz respeito à «virginidade». Porque virgindade é a verdadeira santidade interior e exterior, é a total tomada de distância interior e exterior em relação às legitimidades deste mundo decaído. O Coração Imaculado de Maria é a morada, a raiz interior da perfeita virgindade corporal de Maria. Deus formou o Coração e a virgindade de Maria, para glorificar sob este aspecto o Nome de Deus; e Maria leva este nome do modo mais perfeito; Ela é em toda a sua pessoa a glorificação do nome Deus.

Com as palavras que pronuncia em Fátima, Maria «recorda» também aos homens o pecado de Adão, que os domina mesmo que dele não se apercebam. Lembra o conteúdo essencial dos três primeiros mandamentos e mostra-lhes o Seu Coração Imaculado onde os homens encontram o fundamento para cumprir e aperfeiçoar o conteúdo essencial destes três mandamentos que exprimem uma única realidade viva e podem ser cumpridos simultaneamente. Ela indica-lhes sobretudo o conteúdo do segundo mandamento, hoje tão omitido e desfigurado: «Não usarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não deixa impune aquele que use o seu nome em vão.» (Ex 20,7)

Deus revela assim aos homens o Seu Santo Nome que lhes deu também para nele habitar. O verdadeiro «Eu sou», o Salvador e o libertador da escravidão atrai ardentemente o homem para Si, para que se dê conta de que é propriedade Sua. Foi Ele que fez de Israel o Seu povo santo e também o Seu sacerdote santo. A adoração do verdadeiro Deus na fé é o fundamento em que tudo assenta, a raiz interior a partir da qual tudo se desenvolve, que tudo penetra e aperfeiçoa; a adoração na fé é o princípio, o centro e o fim. Pertencer a Deus como propriedade Sua exige do homem a sua entrega total a Deus, numa adoração espontânea, exclusiva, incondicional e total; é o primeiro mandamento de Deus.

Igualmente directo, exclusivo e total como o primeiro mandamento de adoração na fé, também o segundo mandamento, que igualmente não admite limitações, excepções e compromissos de coração dividido, porque só exprime o «reverso» do primeiro mandamento: o nada humano. Mantendo diante dos seus olhos o seu próprio «nada» numa viva adoração interior do verdadeiro «Eu sou» o homem não pode cair no pecado de Adão, afirmando ser divino. Quem portanto não cumpre o primeiro mandamento, também não pode cumprir o segundo e vice-versa.

Israel é o povo e a propriedade do Senhor; é um povo santo, um sacerdócio real; o nome do Senhor é o seu nome – o

nome de Deus é o nome do homem, – de todo o povo e de cada um; e por isso diz: «Não invocarás o Nome do Senhor, teu Deus, em vão.»

O nome de Deus é o Seu Ser Santo, é a realidade viva da Sua santidade, e Deus deixa o homem tomar parte nela; «invocar» significa atrair, raptar e o rapto assegurar; «em vão»: é o motivo, é o fim, em ligação do «vazio», do vão; sem fundamento, sem realidade, por isso injustiça: mentiroso, falso. Mas o Senhor não pode purificar aquele que invoca o Seu nome em «vão». Quando o homem utiliza o Nome de Deus por aquilo que é nada, tal não é senão o pecado de Adão: roubar o nome de Deus, é roubar a semelhança de Deus.

Este roubo da semelhança de Deus que é o pecado de Adão, encontra-se expresso no segundo mandamento de Deus que reconduz o homem ao seu próprio centro; acordar interiormente para afastar-se deste pecado interior e exterminá-lo pelo sacrifício da adoração, numa entrega total a Deus.

O Coração Imaculado de Maria quer assim recordar aos homens e aos povos os três primeiros mandamentos de Deus:

1. Adorar o único e verdadeiro Deus de todo o coração na entrega total de toda a sua pessoa ao fogo consumptivo do amor zeloso de Deus.
2. A total renúncia ao orgulho de Adão, a partir da raiz interior numa humildade sem fingimento.
3. A santificação do domingo, em cujo centro se encontra o Santo Sacrifício: a adoração de Deus em união com Jesus. Os elementos centrais dos três primeiros mandamentos são também os elementos essenciais da oração sacerdotal de Cristo, do Magnificat de Maria e do Pai Nosso.

O Coração Imaculado de Maria chama a atenção dos homens para o verdadeiro significado do «pecado», mostra as suas raízes interiores, e as causas da desgraça do nosso tempo; indica o único caminho eficaz da salvação. Por isso é necessário na adoração reparadora ter em atenção estes aspectos que o Coração Imaculado de Maria nos aponta.

«NÃO OFENDAM MAIS A DEUS, NOSSO SENHOR...»

A Irmã Lúcia no seu livro «Apelos da Mensagem de Fátima» apela também, com grande insistência, ao cumprimento dos Mandamentos de Deus:

«Deus criou-nos para O amarmos e servirmos nesta terra e para irmos depois gozar da Sua vista na Vida Eterna. A Mensagem de Fátima lembra-nos a necessidade de seguir pelo caminho do Céu. É a observância da Lei de Deus que nos há-de conduzir à vida eterna. Assim o declarou Jesus Cristo a um jovem que Lhe perguntara: «Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «...se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos». Portanto, o caminho do Céu é este: cumprir os Mandamentos.

Como, infelizmente, a maior parte da humanidade os ignora e não os compreende, será útil, para muitas almas, recordá-los aqui, para termos presente o que devemos fazer para conseguir a vida eterna.

Talvez a alguém Lhe ocorra perguntar-me: Que têm a ver com a Mensagem os Mandamentos da Lei de Deus? Respondo que têm a ver, e muito: são um dos pontos principais da Mensagem. Com efeito, Nossa Senhora terminou a série das suas Aparições em Fátima, com as seguintes palavras: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido». E, antes, no dia 13 de Julho, Ela tinha dito:

